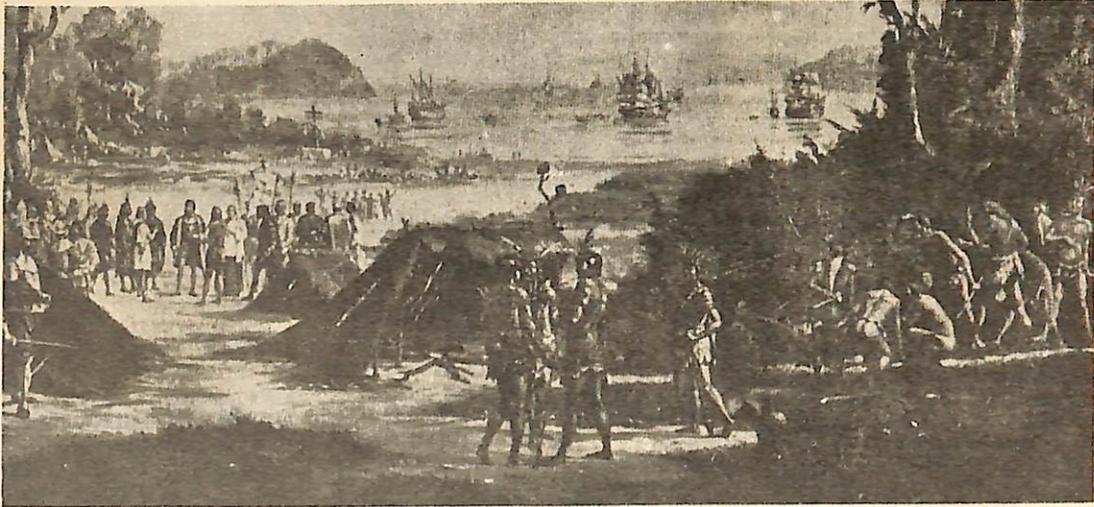


# Comeram carne humana para não morrer



491  
12.2617



Há 30 anos fundou-se S. Vicente. A gravura é um flagrante do ato solene. Ela cresce de importância porque, ao fundo se vêem os chefes índios Tibiriçá e Caiubi, confraternizando com Martim Afonso e seus oficiais. Em primeiro plano Piquerobi rejeita à flecha quebrada, penhor de cordialidade que lhe envia Tibiriçá, convidando-o a confraternizar com os portugueses. No entanto, atendendo ao apêlo do chefe guaianás, Piquerobi desarmou sua tribo e retirou-se para o sertão.

Agora, 30 anos depois, os dois chefes voltaram a encontrar-se, mas de armas nas mãos: um defendendo e outro atacando a vila de S. Paulo.

## TIBIRIÇÁ SALVOU S. PAULO

S. Paulo, julho, 1562

Pondo em fuga seu irmão Piquerobi, e matando um sobrinho, Jagoanharó, o leal chefe índio Martim Afonso Tibiriçá, que ajudou a construir esta cidade, salvou-a das ferozes mãos do grupo tupi que chegou a sitiá-la durante os dias 9 e 10.

Uma moça índia, casada com colono português, havia sido raptada pelos atacantes, quando iniciaram as hostilidades. Ela preferiu a morte a ter de entregar-se aos raptadores.

As autoridades supõem que os tupis agiram sob instigação de franceses sobreviventes da batalha do Rio de Janeiro, vencida por Men de Sá.

Falando ao representante de O BRASIL EM JORNAL, o jesuíta José Ancheta disse: — «Mulheres e crianças se recolheram à nossa igreja. Muitos homens foram feridos, mas nenhum morreu. Jagoanharó foi morto a flechadas junto à paliçada da nossa horta. Quando Tibiriçá, o fiel Martim Afonso, resolveu expulsar os sitiantes comandados por seu irmão, os tupis se puseram em fuga.

S. Paulo estava salva.»

## Brasil



É assim que ele é neste ano de 1563. Pelo menos assim o vê o cartógrafo Lázaro Luís (português). Poucas aldeias na orla marítima e, ao centro, uma gigantesca árvore como a simbolizar a mata virgem, impedindo o caminho para o vasto interior.

Veneza, 8, setembro, 1563

Por 324 ducados e um tonel de vinho, Veronese, depois de 15 meses de trabalho, terminou hoje o quadro «As bodas de Caná», que mede 15 metros de largura por 8 de altura e contém 120 personagens, entre as quais éle próprio e seu não menos famoso colega Ticiano, na média de uma figura por metro quadrado.

A gigantesca tela foi encomendada em 15 de junho do ano passado pelo prior do convento de São Jorge, o Maior, onde se encontra.

A extraordinária originalidade do trabalho é que, ao lado dos personagens evangélicos, Veronese colocou uma centena de homens e mulheres célebres, mortos ou vivos. Além d'ele e de Ticiano — ambos em primeiro plano com um violino e um contrabaixo — vêem-se em tórno da mesa figuras como as de Solimão o

Magnífico, Francisco I, Elizabeth da Inglaterra, Carlos V e outros.

— «O pagamento foi mesqui-

Na página 5 divulgamos um impressionante despacho recebido de Londres no qual se narra a odisséia de um grupo de franceses sobreviventes da tentativa de colonização da Flórida, na América.

Chamamos a sua atenção para essa sensacional reportagem.

## PIRATA VENDE NEGROS

Londres, 1562 (Exclusivo de O BRASIL EM JORNAL)

Um capitão pirata, John Hawkins — inglês — teria desembarcado em alguma parte da América, provavelmente as Antilhas ou, até mesmo o Brasil, um carregamento regular de escravos que comprou pelo sistema de trocas com os chefes de tribos da África Ocidental.

Os comandantes de navios espanhóis preferem encontrar o diabo a ter que enfrentar o temível Hawkins em suas viagens pelo Atlântico.

O comércio de negros para a América se destina à revenda dos escravos para as fazendas e engenhos de açúcar e é reputado um bom negócio por parte dos piratas e traficantes dos mares.

## o Brasil em Jornal

1562/3	"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"	Comum: Cr\$ 10,00
N.º 21		Aéreo: Cr\$ 12,00
		Atrasado: Cr\$ 15,00
Diretor: AMARAL NETTO	Assessores: GUSTAVO BARROSO JAYME COELHO	Redator-chefe: CLAUDIO SOARES

ORDEM DO REINO A ESTÁCIO :

## FUNDAR CIDADE NO RIO

Bahia, dezembro, 1563 (Exclusivo)

Com o fim de aniquilar os franceses do Rio e fundar uma cidade na baía de Guanabara, o jovem sobrinho do governador, capitão Estácio de Sá, estaria pronto para zarpar com uma poderosa esquadra.

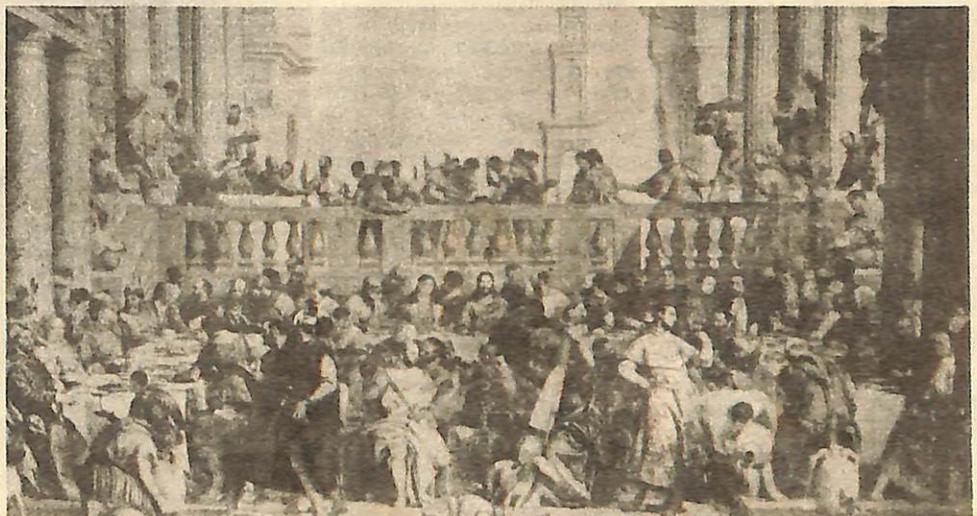
Estácio voltou há pouco de Portugal com um forte contingente que, segundo nossos informantes, se destinaria à ação imediata.

Sabe-se que, na metrópole, a simples destruição do forte Coligny repercutiu mal. O govêrno quer mais. Por isso, algo como a expulsão definitiva dos invasores e a fundação de uma cidade na maravilhosa Guanabara seriam determinações taxativas transmitidas ao capitão Estácio por ordem da rainha-regente, Catarina.

## O maior quadro do mundo

inho, embora a tela e as tintas tenham sido fornecidas pelo convento. Mas valeu a pena executar a obra pela liberdade

que me deram e que representou para mim mais do que qualquer pagamento», disse à reportagem o pintor Veronese.



# Com a morte à espreita escrevia poemas

São Vicente, 1º, outubro, 1563 (Do correspondente) — Depois de seis meses entre os ferozes tamoios de Iperoig (região litorânea entre esta cidade e o Rio de Janeiro), durante os quais viveu momentos dramáticos em que sua morte parecia inevitável, regressou a São Vicente, são e salvo, o jovem jesuíta José de Anchieta, que ali esteve como refém para a assinatura de um tratado de paz entre portugueses, tupis cristãos e os tamoios.

Anchieta partiu daqui a 1º de maio deste ano, em companhia do padre Manuel da Nóbrega, a fim de obter uma trégua com os tamoios, que hostilizavam os lusos. Em junho, Nóbrega, bastante enfermo, regressou a São Vicente, deixando Anchieta só entre os índios.

## SALVOS PELA COROA

O padre Anchieta conta-nos sua odisséia, em Iperoig:

«Fui, entre os selvagens, desde médico e sacerdote até conselheiro para os problemas domésticos dos índios. Mal desembarcamos nas praias dominadas pelos tamoios, Nóbrega e eu, os índios nos cercaram com desconfiança. Seríamos, realmente, «abarés» (padres)?, indagavam eles.»

Segundo o jesuíta, o que os salvou, inicialmente, da morte foi o reconhecimento feito por uma índia, que já estivera cativa em São Vicente. Depois de examinar a tonsura de ambos, a mulher gritou para os selvagens que os dois eram sim, «abarés».

Anchieta, que fala e entende perfeitamente o idioma dos índios, continua:

«Os tamoios manifestaram interesse pelas propostas que lhes fizemos, embora frisassem que não recebiam os brancos. Souberam por nosso intermédio do levante de uma parte dos tupis e quiseram, com o auxílio dos portugueses, combatê-los. Sua intenção era vingar-se de velhos inimigos.»

No que se refere aos portugueses, esclarece ainda Anchieta, os tamoios mostraram mesmo o desejo de apagar as mútuas ofensas havidas no passado. Em consequência da ida de Anchieta e Nóbrega a Iperoig, os tamoios enviaram uma delegação a São Vicente. Caoquira, um chefe de tamoios, tomou os padres sob sua proteção. A mulher de Caoquira já fora escrava em Salvador e devia sua liberdade aos jesuítas. Marido e mulher esvaziaram uma choça abandonada e providenciaram instalações para os sacerdotes.

«Os selvagens, acentua Anchieta, são caprichosos e inconstantes. Mais de uma vez sentimos a morte de perto. Logo ao início de nossa estada entre os tamoios, os caciques nos ofereceram mulheres. Quando as recusamos, ficaram espantadíssimos. Tive de ler as nossas regras disciplinares, para não os ofender.»

Anchieta e Nóbrega aspergiram a choça, para apagar toda a contaminação de pecados anteriores. Nela, levantaram um altar e disseram missa diária, «anunciando, segundo Anchieta, Nosso Senhor Jesus Cristo àqueles que dêle nunca tinham ouvido falar.»

«Soubemos, continua, que os tamoios da Guanabara, com o auxílio dos franceses, que haviam fugido às tropas de Men de Sá, pretendiam construir 200 canoas para 120 índios cada, a fim de atacar as populações dos litorais. Este plano já estava mesmo em andamento e achamos, portanto, oportuno o tratado de pacificação de que estávamos incumbidos.»

## PRIMEIRO PERIGO

«Quando o dono da choça

## AMEAÇA DE VASTO MAR

«Após a traição dos moradores de São Vicente, nossas dificuldades em Iperoig aumentaram como que por castigo.»

«Um belo dia, Nóbrega e eu passeávamos na praia, durante a ausência dos principais chefes tamoios, quando presentimos a aproximação de um grupo suspeito de índios. Entre eles, estava o filho de Pindobuçu, Paraná-puçú («Vasto Mar»), nosso inimigo. Ao percebermos que a situação nos era desfavorável, resolvemos tentar uma corrida até a cabana de Pindobuçu, no alto de um monte íngreme, atrás de um curso d'água.»

Anchieta faz uma pausa e em seguida volta à narrativa dos acontecimentos que ele considera dos mais dramáticos de sua vida:

«Nóbrega, muito doente, mal podia correr. Eu mesmo tive de levá-lo às costas. A meio do caminho, encontramos um índio amigo a quem pedimos auxílio. Ele concordou em carregar Nóbrega, mas isso pouco nos adiantou. Logo os perseguidores nos alcançaram e Paraná-puçú, sem dizer palavra, pôs-se a brandir diante de nós uma enorme espada. Nesse momento, eu e Nóbrega, de joelhos, apenas rezamos. Um companheiro de Paraná-puçú adiantou-se e falou-nos:

«O francês assegurou-nos que vossas promessas de paz são fingidas. O que desejais é nossa ida a vossas terras para matar-nos.»

Para Anchieta, o rápido instante de hesitação dos atacantes foi decisivo para que ele e Nóbrega se salvassem. Após ligeira troca de explicações, o próprio Paraná-puçú pediu-lhes desculpas, dizendo:

«Eu vinha matar-vos, mas ao vê-los, o coração compadeceu-se. Não sei o que se apossou de mim.»

«Afim, diz-nos Anchieta, sorrindo, o perigo que um inimigo nos causa não é nada ao lado do que os próprios amigos nos fazem correr. Em consequência de sairmos com vida deste encontro, quase morremos pouco depois.»

## PIOR A EMENDA

Anchieta conta-nos o que houve a seguir, quando os índios amigos regressaram a Iperoig. Cunhambéba, diante dos atacantes, fez uma advertência:

«Ninguém faça mal aos «abarés», senão terá de haver-se comigo». Voltando-se para Paraná-puçú, frisou: «Você não me aborreça, porque já matei um dos seus e o comi!»

As cenas que se seguiram, segundo Anchieta, são indescritíveis. Cunhambéba (o jesuíta abre um parêntese para informar que não se trata do índio de mesmo nome e amigo dos franceses) ordenou a uma velha que fosse buscar a prova do que afirmara: uma perna humana, semidevorada. O que parecia mau começo teve desfecho surpreendente. Os índios se embriagaram e, juntos, devoraram o resto da perna.

## NÓBREGA VOLTA

Em junho deste ano, as autoridades mandaram que os reféns voltassem a São Vicente. Os tamoios, contudo, se negaram a aceitar tal imposição. Ao menos um branco deveria continuar entre eles, como garantia de paz.

Anchieta conta-nos o que foi



## BRASIL SELVAGEM

Anchieta e Nóbrega penetraram estas matas. A Fé, que era sua arma, venceu os incontáveis perigos que enfrentaram.

sua luta para fazer que Nóbrega aceitasse ter de regressar. Os dois se despediram entre lágrimas. No navio que levou Nóbrega de volta, chegou a Iperoig o motivo de sérias preocupações: Antônio Dias, pedreiro em São Vicente, viera com um escravo e carregado de mercadorias para resgate, em busca da mulher e dos filhos que os tamoios haviam raptado, meses antes.

«A mim, explica-nos o jesuíta, os índios respeitavam. Mas, quanto a Dias, era difi-

«Quando estiveram em condições de refletir, após a bebedeira», prossegue, «raciocinaram do seguinte modo: se tinham assassinado um escravo, a trégua com os portugueses provavelmente estaria interrompida. O risco que correriam por um, correriam por dois ou três. Minha vida e a de Antônio Dias estavam por um fio!»

O jesuíta dedicou-se exclusivamente às orações, preparando-se para morrer. Dez dias após a viagem de Nóbrega, chegou do Rio um contingente de tamoios disposto a liquidá-los. Um dos recém-vindos foi destacado para o golpe de graça, mas, na hora decisiva, faltou-lhe o ânimo. Anchieta e o índio ficaram a sós. O selvagem, armado de tacape, rodeou-o e o jesuíta disse-lhe: «sei muito bem que você não me matará». Com estas incisivas palavras, o selvagem se desarmou.

## MÉDICO E CONSELHEIRO

Ao lado das recordações dolorosas de sua permanência entre os tamoios, Anchieta guarda também a dos momentos pitorescos que ali viveu. Por exemplo: um marido que suspeitava da fidelidade conjugal da esposa perguntou-lhe se devia matá-la. Outro caso: um índio sofrera ferimento num braço e valeu-se de sua experiência de enfermeiro e médico para curá-lo. Mas Anchieta lembra outra passagem, com amargura:



ANCHIETA

O bem do próximo acima da própria vida.

cil, senão impossível, obter que o não atacassem».

A princípio os tamoios se satisfizeram com suas mercadorias. Depois, quando nada mais podiam tirar-lhe, resolveram matar-lhe o escravo e devorá-lo. Para isso, embriagaram-se e à noitinha o abateram.

O jovem jesuíta descreve-nos a cena dantesca de canibalismo a que assistiu: à luz de archotes, bêbados, os índios devoraram o cadáver do pobre escravo em poucos instantes.

«Uma índia tinha dado à luz um menino e a sogra enterrara o bebê, sob terrível acusação: a criança era «marabá» (filho de dois pais). A mãe do bebê fora abandonada pelo marido e, já grávida, casara-se com outro homem. Quando soube do fato, instantes após, desenterrei a criança, que ainda vivia. Durante um mês, tratei dela, mas, como as índias se recusavam a aleitá-la, o bebê acabou morrendo de fome.»

## POEMA A VIRGEM

Esses e outros fatos desagradáveis levaram Anchieta a procurar derivativo para suas preocupações noutra terreno. E ele nos conta:

«Para desafogar-me um pouco de tantas preocupações, às vezes ia para a praia e, na areia, escrevia um poema à Virgem. O próprio mar apagava o que eu compunha, mas, de qualquer forma, a idéia-máter da poesia ficou em minha memória e eu pretendo reescrevê-la mais tarde.»

## ÚLTIMO PERIGO

Para Anchieta, o último grande risco por que passou ocorreu em julho. O grupo que levava Nóbrega de volta a São Vicente informou, no regresso a Iperoig, que os portugueses daquela cidade estavam reunindo forças para atacar os tamoios. Um dos ta-

(conclui na página 6)

# Cada português matou 25 mouros

A epopéia de Mazagão em reportagem exclusiva de O BRASIL EM JORNAL

Mazagão, maio, 1562 (Do correspondente de guerra)

Até mulheres com crianças ao colo ajudaram as poucas centenas de soldados portugueses desta praça, a repelir durante 65 dias as investidas ferozes de 150 mil mouros que tinham a comandá-los um general de 20 anos, Mulei Mohamed.

Este correspondente, do alto das muralhas que caem aos pedaços, contemplou a retirada dos sitiados, enquanto calculava em cerca de 25 mil o número de cadáveres deixados por eles em torno da cidade.

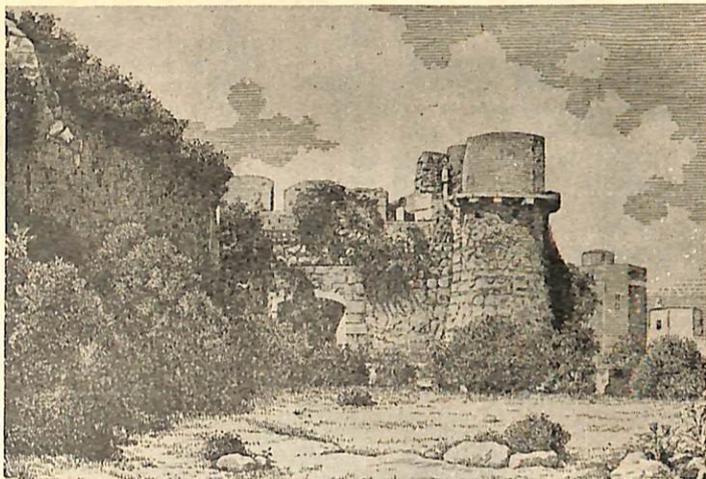
As perdas portuguesas não passaram de 117 mortos e 270 feridos, segundo o capitão interino de Mazagão, sr. Rui de Sousa Carvalho.

Durante mais de dois meses vivemos num verdadeiro inferno de fogo e sangue, cercados por todos os lados pelas tropas mouras que tentavam vencer as muralhas, usando moderníssimas armas de bombardeio.

Sob o comando do general Álvaro de Carvalho os soldados, auxiliados pelas mulheres, crianças e velhos que aqui residem, além de guerrear, faziam as vazes de pedreiros e britadores, deslocando pedras e massa para as rachaduras produzidas nas muralhas.

Os mouros tentaram entrar na cidade por meio de subterrâneos. Os que conseguiram, mal a terra se deslocava, se viam cobertos por um banho infernal de breu derretido.

O jovem general derrotado é o filho primogênito do Xerife que, agora, com exceção de três cidades (Tanger, Ceuta e Mazagão) domina todo o Marrocos.



MAZAGÃO

Por trás das muralhas fendidas, 1 português para 150 sitiados mouros

## REPERCUSSÃO EM LISBOA

Lisboa, junho, 1562 — Tradicionais e irreconciliáveis inimigos se abraçam chorando nas ruas desta cidade ao chegarem as notícias da epopéia lusa em Mazagão. Os sinos de todas as igrejas repicam festivamente e o povo dá vaza à sua alegria pela magnífica vitória.

## CRISTANDADE

Trento, junho, 1562 — Os membros do Concílio que aqui se realiza festejaram como uma espetacular vitória da própria cristandade a epopéia dos portugueses de Mazagão.

NA GUERRA  
NÃO SE  
BRINCA...  
IMABS

Andelys, 17, novembro, 1562

Não resistindo aos ferimentos de arcabuz recebidos no cerco de Rouen, quando com uma atitude de desprezo ao inimigo tentou encorajar seus soldados, morreu hoje Antônio de Bourbon, rei de Navarra.

A atitude do rei teve tanto de irreverência quanto de coragem, pois foi sob fogo cerrado que se acorrou dando as costas à artilharia inimiga.

Antônio de Bourbon nasceu em 1518 e no ano passado foi nomeado general do reino, após a morte de Francisco II, quando renunciou à regência, forçado por Catarina de Médicis. Tornou-se católico por influência dos espanhóis.

Era casado com Jeanne d'Albret, rainha de Navarra, desde 1548.

## DUQUE EXPULSA PROTESTANTES

Munich, dezembro, 1563

«Quem não crê comigo não pode comer comigo» exclamou o duque Alberto V da Baviera, ao expulsar da corte de Munich os nobres que aderiram à nova fé. Propalou-se agora que os nobres estão articulando uma conjuração contra o duque.

Podemos informar, no entanto, que o complot não existe e que o movimento dos nobres visa apenas a preservar suas convicções religiosas. Não há nenhuma preocupação política de sua parte.

## Rapto

Sumatra, 1, janeiro, 1562 (Do correspondente)

No acampamento português tudo era silêncio. Guardada por uma centena de marinheiros, uma mulher de extraordinária beleza dormia.

De repente foi um pandemônio. Gritos e sons guturais quebraram a monotonia da noite. Ruído de armas que se chocam, lanças que se cravam e espadas que se enterram nos corpos.

Na escuridão os indígenas eram ainda mais escuros. Mas seus olhos brilhavam quando se atiravam sobre as sentinelas descuidadas. Eram os «manancabos» que desejavam para o seu rei aquela mulher tão alva e tão linda.

Ao amanhecer contaram-se os corpos de 60 marinheiros bizarramente estendidos pelo acampamento. Diogo Pereira, o comandante, em soluços, arrancava os cabelos.

\*\*\*

Antes viajavam todos, cerca de 700 homens, sob o comando de Rui Mello no navio «São Paulo» que vinha do Brasil e há um ano se aproximara deste porto. Depois foi a tempestade. E do majestoso barco só restaram destroços atirados sobre os penhascos da costa.

Salvos, construíram então 3 embarcações. 500 viajaram nelas ao longo da costa. Os outros seguiram a pé pela orla das praias. Depois de 4 meses dessa marcha anfíbia atingiram um ponto a 3 graus de latitude Sul.

E foi ali, quando acampados para descansar, numa noite de dezembro, que se deu a terrível tragédia agora relatada ao repórter pelo capitão Pero Barreto que encontrou alguns sobreviventes em Sunda e Pata onde carregava pimenta.

\*\*\*

A bela mulher raptada para o rei «manancabo» chamava-se Francisca Sardinha. Era a doce esposa de Diogo Pereira. Restou-lhe apenas, a consolar-lhe o desespero, sua pequena filha, a filha de Francisca.

## Mão de Ferro morre em paz

Hornberg (Alemanha), 1562

Sua mão de ferro — substituindo a de carne, que amputou — era tão perfeita que empunhava a espada e desfaria certos golpes nos inimigos.

Gotz de Berlichingen contava 42 anos quando teve a mão direita esmagada na batalha de Landshut em 1504. Um hábil armeiro fez-lhe uma de ferro que ele passou a usar com tanto desembaraço como se fosse a perdida.

Um dos últimos representantes do espírito do feudalismo e da cavalaria, tomou parte em uma centena de batalhas. Estêve prisioneiro diversas vezes e desenvolveu papel saliente na revolta camponesa alemã de 1525.

A extrema violência dos revoltosos, como noticiamos na época, fez com que ele abandonasse o movimento e se rendesse às tropas dos príncipes.

A última batalha em que Gotz (conhecido pelos soldados e nobres de toda a Europa como o «Mão de Ferro») tomou parte, foi a de Chateau-

Tierry, sob o comando de Carlos V contra Francisco I, em 1544.

Agora, 18 anos depois, com 82 de idade o «Mão de Ferro» acaba de morrer pacificamente nesta cidade.

Sobre seu peito, duas mãos se cruzaram. Uma de carne, uma de ferro.



«MÃO DE FERRO»  
Pulso de aço



BOURBON  
Brincadeira de mortê

# A paz e a Igreja

Hoje, mais do que nunca, o Brasil pode considerar-se no caminho do progresso interno. O esforço de jesuítas, especialmente Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, acaba de realizar o prodígio de trazer os ferozes tamoios ao convívio da Igreja e da administração portuguesa.

Não despreveremos, aqui, o que foi a batalha pró-paz de Iperoig, narrada noutra local. Apenas queremos consignar a vitória de uma idéia fundamental para os destinos do país.

Nóbrega, inabalável em sua fé religiosa, idealizou e executou, com o jovem Anchieta, o arrojado plano diplomático de buscar os inimigos, em vez de combatê-los apenas.

São Vicente, onde, segundo Anchieta, a preocupação de todos era como se esconder para não morrer às mãos dos tamoios, mostra os primeiros frutos da grande vitória da diplomacia religiosa. Hoje, a cidade já pode respirar: a Igreja conteve os selvagens de Iperoig. Amanhã, São Vicente estará crescendo no único clima em que uma coletividade é capaz de desenvolver-se: o de paz.

A que devemos este milagre, afinal? Não diríamos que foi somente a mera habilidade diplomática. Seria exagerado simplismo supor que o maior ou menor talento colheria melhor ou pior fruto. Não. O segredo de Iperoig é o de todos os feitos jesuítas pelo mundo. A Fé, só a Fé, explica que o Brasil não tenha perecido antes, à mão dos franceses ou dos desacertos administrativos, como agora, diante da animosidade dos selvagens tamoios. A Igreja salvou o país, unindo-lhe os filhos.

## MEDICINA

Pádua, 1562 (Do correspondente)

Os conhecimentos e o saber sobre o corpo humano de nada adiantaram ao cientista e professor Gabriel Fallopius que acaba de morrer.

Ele substituiu Vesálio na cadeira de anatomia e cirurgia desta cidade, devendo-se ao seu gênio pesquisador diversos trabalhos de extraordinária importância para a medicina.

Fallopius se interessou vivamente pelo desenvolvimento do feto humano; pelo estudo dos ossos do crânio e dos músculos em geral; estudou o trajeto dos vasos sanguíneos e os órgãos genitais da mulher, tendo dissecado com rara precisão a composição do ouvido interno.

Não lhe foram estranhos os estudos a respeito dos nervos cranianos e do sistema nervoso em geral.

Fallopius, que nasceu em Módena em 23, exerceu o ma-



FALLOPIUS

gistério de anatomia em Ferrara e Pisa, morrendo quase que desconhecido, apesar de seus importantes trabalhos de pesquisa, antes mesmo de completar os 40 anos.

## A MODA COMO ELA É



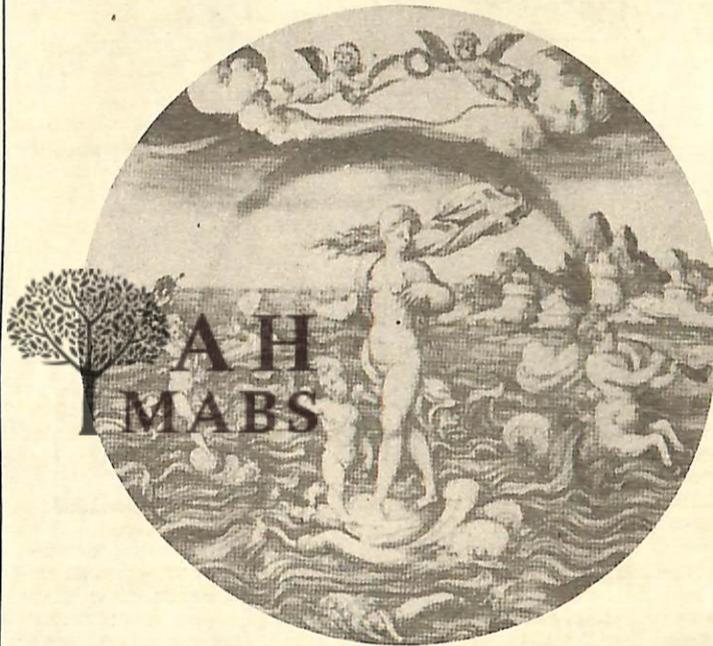
Paris, 1563

Neste início de reinado do jovem Carlos IX, sob a regência de sua mãe Catarina de

Médicis, o luxo e o requinte da moda parecem continuar num crescendo. Eis as principais características dos novos modelos masculinos: gibão de gola alta, pendida para a frente; casaca e punhos freqüentemente bordados de pele branca. As calças são de formas extremamente variadas: 1º) longas e amplas, cobrindo quase toda a perna; 2º) estofadas na cintura e colantes nas coxas e nos joelhos (v. modelo que estampamos); 3º) abertas em baixo e soltas; 4º) curtas e em balão (v. o outro modelo). Estas calças bufantes fizeram reaparecer os bolsos.

A capa, que nunca cai da moda, também apresenta diversas variantes: sem colête, revestindo todo o busto, chamada «capa espanhola»; com colêtes pequenos; com capuz (reputada como a mais confortável); e ainda as duas que apresentamos: 1) com o colête normal; 2) a «casaca», espécie de capa com fendas, por onde passam os braços.

## DECORAÇÃO



As louças e a cerâmica francesas muito devem à arte italiana. Vejam os leitores a beleza da execução deste prato em faiança lionesa, de motivo mitológico, com paisagem marinha, de fundo azul, ondulado. Esta magnífica obra foi realizada por italianos residentes em Lião.

## MÚSICA

Veneza, 1562 (Do correspondente)

Deixando nada menos de 8 testamentos, um para cada dez anos de vida, morreu hoje nesta cidade um dos grandes clássicos da música moderna, Adrien Willaert.

Admite-se que Adrien tenha deixado grande fortuna produto de suas inúmeras obras — missas, hinos e madrigais. Destacou-se não só como artista, mas, também, como hu-

### CUBAS CONTADOR

A carreira do sr. Brás Cubas, provedor em São Vicente, tem dado o que falar em Lisboa. O fundador da cidade de Santos, depois de mandar a Portugal amostras de ouro e esmeraldas, foi feito contador de resíduos e capelas, hospitais e confrarias nas capitanias de São Vicente e Santo Amaro.

manista, tendo sido a êle atribuído o título de fundador da escola veneziana de música. Há mais de 30 anos era maestro da capela da Basílica de S. Marcos.



ADRIEN

80 anos — 8 testamentos

## OURO E ESMERALDAS ACHADOS NO BRASIL

Santos, 25, abril, 1562 (Urgente)

A fundação de uma cidade no Rio de Janeiro é recomendada como uma das condições taxativas para a defesa do ouro que o sr. Brás Cubas informou, hoje, ter descoberto a 180 quilômetros de S. Vicente.

Tão bom como o de Mina, na África, o ouro brasileiro foi localizado em seis pontos diferentes, graças a uma expedição iniciada no ano passado pelo próprio provedor de S. Vicente, sr. Brás Cubas e pelo sr. Luís Martins.

Em carta à regente de Portugal, d. Catarina, o mesmo sr. Brás Cubas afirma que encontrou em suas próprias terras «umas pedras verdes» que acredita serem esmeraldas.

### O BRASIL EM JORNAL

EDITORA REFORMA S/A  
R. México, 119, 12º and.  
grupos 1.202/8 — Tel.: 22-6807

SEDE PRÓPRIA  
Encl. Teleg. REFORMA  
RIO DE JANEIRO

#### Redação

RUBEM AZEVEDO LIMA  
ZUENIR CARLOS VENTURA  
MARCOS DE CASTRO  
MANOEL RIBEIRO MORAES

#### Paginação

WALDYR FIGUEIREDO

#### Ilustração

ADAIL

#### Revisão

GABRIEL CHAVES DE MELO

SUCURSAL EM S. PAULO  
Agência POLANO  
Rua João Bricola, 32

ASSINATURAS (ANUAIS)  
24 Nos. SIMPLES... Cr\$ 240,00  
24 Nos. AÉREA... Cr\$ 300,00

## LIVROS E AUTORES



Paris, 1563

O sábio Bernard Palissy «papa» dos ceramistas franceses e, além disso, escritor e homem de ciência, acaba de lançar uma importante obra, através das edições «La Rochelle»: «Receita Verdadeira Pela Qual Todos os Homens da França Poderão Aprender a Multiplicar e Aumentar Seus Tesouros».

★

Paris, 1562

Sob o título de «Ilha Sonante» (L'Isle Sonante), acabam de aparecer os dezesseis primeiros capítulos do 5º livro de François Rabelais, o céptico e sarcástico incomparável que a França perdeu há nove anos. Aguarda-se para muito breve a publicação completa desta sua última obra. «Sorbonistas», reformistas e ronsardianos, seus críticos acerbos, devem estar ansiosos para pronunciar-se...

★

«Tratado de Geometria» é o título de importante obra publicada pelo conhecido arquiteto e gravador francês Jean Bullant.

Existe realmente interesse e curiosidade pelo livro de Bullant, por ter sido ele autor de várias obras de arquitetura em Ecouen e Chantilly, quando a serviço do Condestável de Montmorency. O apoio do grande valido de Henrique II proporcionou-lhe, mesmo, o cargo de controlador das construções reais. A morte de Henrique fez com que caísse em desgraça. Seu tratado agora vindo à luz foi escrito nos bons tempos em que gozava de largo prestígio, sob a proteção de Montmorency.

★

Espanha, 1562 (Do correspondente)

Teresa de Jesus, religiosa carmelita, fundou este ano o primeiro convento de uma nova ordem, a das Carmelitas Descalças. Teresa de Jesus vem dedicando sua vida ao serviço da Fé, misto de visões de êxtase, de práticas religiosas e de repetidas viagens para reforma dos mosteiros de sua ordem.

Teresa publicou uma de suas mais importantes obras: O «Livro de minha vida», autobiografia espiritual, de grande valor místico e religioso.

★

Berlichingen, que faleceu neste ano de 1562, deixou pronta uma autobiografia, cujo título adiantamos, em primeira mão: «Vida de Gotz de Berlichingen, o Mão-de-Ferro». Quem nos deu a no-

tícia, amigo do falecido, está fazendo força para publicá-la muito breve. Se o conseguir, os amantes dos romances de aventuras terão um excelente prato para saborear.

★

Lisboa, 1562

Revistas pela censura e amputadas de tôdas as críticas que fizeram a alegria dos frequentadores de teatro, acabam de aparecer nesta cidade as obras completas de Gil Vicente, editadas e prefaciadas por seu filho, sr. Luis Vicente.

Sobre a demora no aparecimento de tão importante coletânea (22 anos após a morte de seu autor), o editor explicou-nos, reservadamente, que não se tratou de desinteresse. «Pelo contrário, disse-nos. Meu pai, em seus últimos 4 anos de vida, ordenou o que escreveu e se não publicamos, antes, tôda sua obra foi devido a um sem número de exigências dos Índices Expurgatórios».

★

Goa, 10, abril, 1563 (Do correspondente)

Médico e botânico português (dr. Garcia d'Orta) acaba de lançar, nesta cidade, livro de grande importância: «Colóquios dos simples e drogas».

Garcia é um estudioso de botânica e grande amigo do Nisamaluco, autoridade indiana nestas partes. Seu livro desvenda segredos botânicos e descreve mesmo algumas enfermidades, como é o caso da cólera-asiática. Pena que a impressão de Goa (oficina de João de Endem) tenha deixado passar várias incorreções tipográficas.

★



Paris, 1563

Pierre Ronsard, «príncipe dos poetas franceses», acaba de lançar mais uma produção. São os «Discursos sobre os miseráveis», em versos, escritos em diferentes épocas, e que constituem uma coletânea de poemas vigorosos e coloridos, de inspiração católica e nacional. Nêles o que mais chama a atenção é o profundo toque sentimental com que o autor mostra as misérias que as guerras religiosas desencadeiam sobre a França.

A crítica tem saudado a nova obra como a mais pessoal do autor, ao lado da anterior, «Os amôres», já que suas «Odes» são visivelmente inspiradas ora em Píndaro, ora em Horácio. Apesar das dificuldades do gênero — discursos patrióticos — ela há de ficar para a posteridade, pela beleza do estilo, sinceridade dos sentimentos e feliz escolha dos ritmos.

# Comeram carne humana para não morrer

Fim do sonho francês de conquista da Flórida

Londres, 1563 (Urgente)

*Alimentando-se da carne dos seus companheiros mortos, tripulantes de uma pequena jangada escaparam à fome, tendo sido encontrados por um navio inglês.*

*Trata-se dos remanescentes de uma expedição francesa que tentou a conquista e a colonização da Flórida, na América.*

Organizada pelo almirante Coligny — o mesmo que ordenou a ocupação do Rio de Janeiro — a expedição teve a chefia-la dois cavaleiros protestantes, Jean Ribault e Goulaine de Laudonnière, marinheiros de tarimba.

Com 3 embarcações artilhadas e 150 homens, ela partiu do Havre a 18 de fevereiro do ano passado. Chegou à Flórida a 30 de abril, onde, à beira de um rio que denominaram «de Maio», plantaram no dia 1º um marco com as armas gaulesas.

O regresso à França se deu a 11 de junho. Nessa data os dois chefes, Ribault e Laudonnière, partiram deixando alguns colonos na Flórida, em local denominado Charlesfort.

Ribault não chegou a alcançar Paris por causa da deflagração da guerra religiosa. Vindo para esta cidade, ele se prepara para publicar um livro intitulado «Completa e verdadeira descoberta da terra da Flórida», no qual dá sua impressão sobre a América assim como sobre as possibilidades de colonização e as riquezas que possui.

Apuramos que os naufragos antropófagos recolhidos em

pleno oceano constituem o núcleo dos sobreviventes franceses de Charlesfort. De um deles recolhemos as seguintes declarações:

«Albert de la Pierria, chefe da colônia, foi assassinado num motim. A fome e a miséria implantaram o caos.

Os índios timucuas, antes aliados, tornaram-se hostis. A entrega da chefia a Nicolau Barré, decano dos colonos, resolveu a situação a princípio.

Depois, restou a fuga por mar em frágil jangada numa viagem que nos transformou até em antropófagos.»

## VILLEGAGNON

### QUER INDENIZAÇÃO

Lisboa, 10, janeiro, 1563 (Do correspondente)

Villegagnon quer 30 mil ducados de Portugal, «em troca de benfeitorias realizadas no Rio.»

O assunto está sendo tratado em sigilo para não causar indignação popular. Acredita-se que Portugal acabará pagando mesmo os 30 mil ducados ao invasor do Rio.

## CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE VESPÚCIO

Há precisamente 50 anos, na data de hoje — 22 de fevereiro — morria em Sevilha, na Espanha, uma das mais destacadas figuras dos fins do século passado e princípios do presente: o navegador florentino Américo Vespúcio, figura discutida de aventureiro e geógrafo, de atuação relevante no mundo científico de sua época e de papel importante na própria história do Brasil.

Sua morte, a 22 de fevereiro de 1512, foi noticiada pelo O BRASIL EM JORNAL, com o destaque que bem merece o navegador. Dedicado inteiramente ao mar e às coisas da geografia, o que o tornou famoso e que certamente o consagrará para a posteridade, é o fato de ter sido aceito imerecidamente o seu nome para denominar o Novo Mundo: América.

Esse fato, que imortalizou Vespúcio, deve-se ao geógrafo Martin Waltzemüller que em sua «Cosmographiae introductio» (editada em 25 de abril de 1507) escreveu as seguintes palavras: «Existe outra quarta parte do mundo, que foi descoberta por Américo Vespúcio e não vejo que nenhum homem discreto possa opor-se legitimamente a que seja chamada América, isto é, Terra de Américo, segundo o nome do descobridor.»



VESPÚCIO  
Glória merecida?...

# Com a morte à espreita...

(conclusão da página 2)

moios da expedição foi dado, pelos índios, como tendo sido morto pelos portugueses e a versão dos índios fez que Iperoig se levantasse contra os brancos. A súbita reaparição do índio desaparecido é que salvou Anchieta e Antônio Dias da morte. Pindobuçu, zangado com o boato que quase motivara o assassinio

dos dois, pôs-se a bater com a tacape no chão e disse, diante dos tamoios descontentes do Rio:

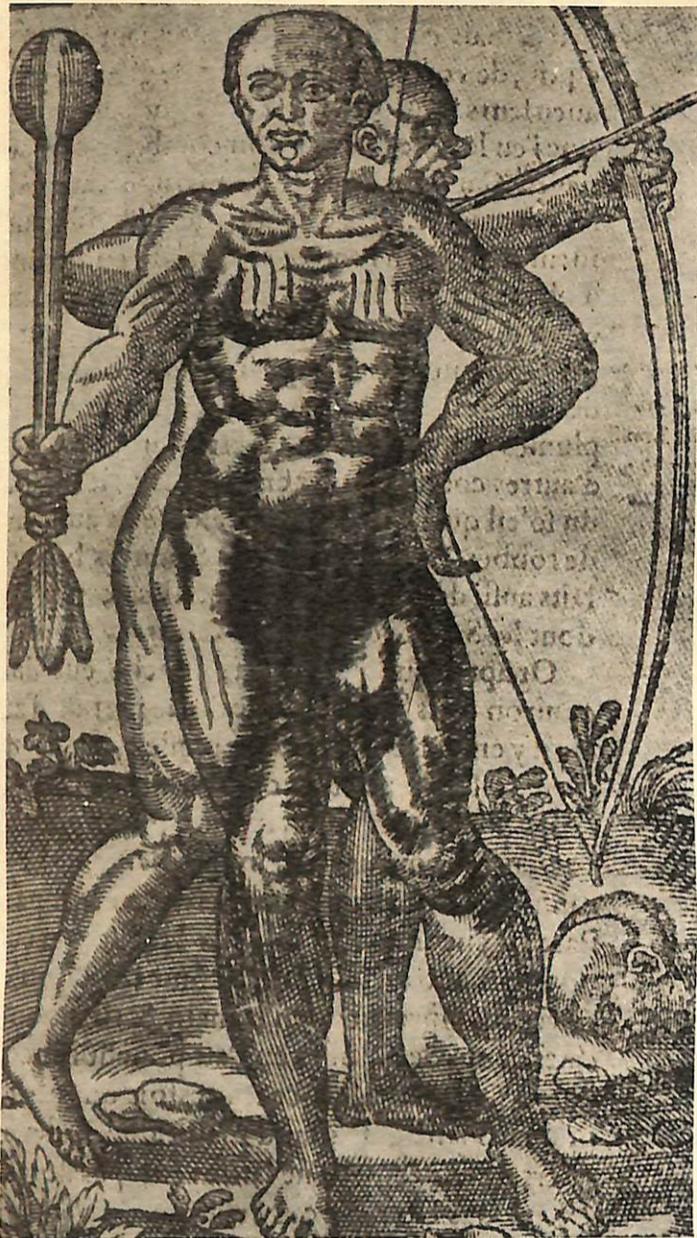
«Ninguém mais cause preocupação em minha aldeia. Concorde com a paz e hei de respeitá-la. Se fizerem algum mal aos brancos, hão de aborrecer-se muito».

A paz já estava firmada.

Cunhambeba, que fôra a São Vicente, voltou logo com a promessa de libertar Anchieta. «Os selvagens, lembra o nosso entrevistado, ficaram tristes quando me viram partir. Só concordaram com minha viagem depois de dois dias de conferências entre Cunhambeba e outros homens. Dei à mulher de Pindobuçu um cofre com pertences meus, à guisa de lembrança».

O jesuíta faz questão de afirmar, concluindo, que acredita piamente no cumprimento da paz por parte dos tamoios de Iperoig.

«Quanto aos da Guanabara, que sempre nos foram hostis, esperemos», finalizou.



TAMOIOS

Agora — graças a Nóbrega — amigos dos portugueses

## SO QUEM JURAR FIDELIDADE PODE TER CARGO PÚBLICO NA INGLATERRA

Londres, 1563 (Do correspondente)

Quem não assinar o juramento da supremacia não poderá, mais, exercer qualquer função pública na Inglaterra, foi o que se decidiu, agora, nesta capital, com a publicação de um estatuto em 39 artigos que veio substituir um outro de 42 artigos, escrito por Cranmer.

O novo ato da rainha Elizabeth é considerado pelos especialistas em assuntos ingleses como sumamente prejudicial aos interesses de católicos e calvinistas puros, contrários ambos ao estatismo da Igreja no país.

O estatuto dos «39», como o chamam, completa o estabelecimento da Igreja anglicana. Muitos de seus artigos, na opinião de críticos, são ambíguos.

Entre as modificações agora feitas figuram, principalmente, a da hierarquia eclesiástica (a nova é quase igual à da Igreja católica) e a da parte litúrgica. Pelo estatuto, toda a liturgia religiosa será cópia fiel da romana, mas com o uso obrigatório do inglês em lugar do latim.

Ao que se informa, vários grupos religiosos da Inglaterra estariam descontentes com a vigência dos 39 artigos. Determinado grupo que se intitula de «puritano», porque pretende fazer a Igreja cada vez mais protestante através da purificação do ritual existente e com a volta dos primeiros princípios do cristianismo, condenou-nos as modificações da rainha.

«De qualquer modo, disse-nos um líder «puritano», somos contra as discriminações religiosas exageradas.»

## “COLÉGIOS NO BRASIL OBRAS DE PIEDADE”

Trento, 1563 (Do correspondente)

Colégios para meninos mestiços e casas para meninas, governadas por mulheres de muita honestidade, são obra de piedade, quando não, um dos objetivos da Companhia de Jesus — esta, em síntese, a resposta do Geral dos Jesuítas, Frei Diogo de Lainez, a uma consulta do padre Manuel da Nóbrega, ora no Brasil.

Frei Lainez, continuando, explica que a procura de meios para manter tais escolas são muitos, já que é importante para o Brasil a educação dos jovens na boa doutrina.

Outro tópico da carta resposta que Frei Lainez enviou ao padre Nóbrega diz respeito ao problema dos escravos, que tem gerado sérios atritos no Brasil.

«Escravos para tratar da fazenda de gado ou pescar, diz o Geral dos Jesuítas, não os tenho por inconvenientes, desde que sejam justamente possuídos».

Concluindo, frisou Frei Lainez que a ida dos índios já com primeiras letras, a Portugal, é iniciativa que se deve incrementar, bem como a remessa de açúcar e outros produtos em troca de outros bens necessários no Brasil.

## AGENTE DA INQUISIÇÃO EMPREGO DE CLASSE

Lisboa, 14, dezembro, 1562

Os agentes da Inquisição foram hoje autorizados a usar armas ofensivas e suas mulheres e filhos poderão usar seda em seus vestuários, coisa que é proibida aos plebeus.

O cargo, que já era muito cobiçado, avantajou-se agora com a série de regalias e vantagens concedidas por decreto real: isenção de trabalhos difíceis; isenção de impostos; não obrigatoriedade de acompanhar presos e isenção de ceder suas casas para alojamento de autoridades, assim como ficam os agentes desobrigados de contribuir com pão, vinho, roupa, galinhas e ovos nos casos de necessidade pública.

Se a nomeação de agentes — chamados «familiares do Santo Ofício» — já era coisa difícil, com o decreto de hoje, então, só será conseguida com proteção muito forte.

## PINTURA

### Retrato

O pintor (talvez o melhor retratista da arte francesa de nossos dias) Francisco Clouet, filho de Jean Clouet, a quem sucedeu no importante cargo de pintor ordinário do rei, apresentou este ano (1562) um bellissimo retrato do médico Pedro Guthe. Nesta obra, Clouet (filho) demonstra mais uma vez sua arte plena de encanto, de espírito e, sobretudo, de



profunda penetração psicológica.

# Palácio-castelo terá forma de grelha

Madri, 1562 (Do correspondente)

Um palácio-castelo em forma de grelha, de proporções gigantescas, está sendo iniciado em local denominado «Escorial», a cerca de 50 quilômetros desta cidade de mil metros de altitude.

A obra tem a dirigi-la o famoso arquiteto João Batista de Toledo e foi projetada no ano passado por Felipe II, como pagamento de uma promessa feita a S. Lourenço por causa da destruição pela artilharia espanhola da igreja que levava o nome desse santo, na batalha de Saint-Quentin, há 5 anos passados.

A forma de grelha escolhida para a audaciosa obra arquitetônica tem o sentido de recordar o suplício de S. Lou-

renço, queimado sobre um instrumento de tortura desse tipo.

O local da construção foi escolhido por uma comissão designada por Felipe II e tem o nome de «Escorial» por causa de antigas forjas abandonadas ali e cujas lascas de metal — «escórias» — lhe dão um selvagem aspecto.

## MORREU ÍNDIO QUE SALVOU SÃO PAULO

São Paulo, 25, dezembro, 1562 (Do correspondente)

O homem que edificou as primeiras casas de São Paulo e lutou contra o próprio irmão para salvar a cidade, morreu hoje em paz com sua consciência e fiel à doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Trata-se de Tibiriçá, Martim Afonso Tibiriçá, a quem os jesuítas de São Paulo resolveram prestar homenagens póstumas dignas de um rei.

Logo que se soube de sua morte, hoje, em pleno dia de Natal, os jesuítas declararam-no benfeitor e fundador da cidade. Seu corpo foi trasladado para a capela do Colégio, onde será sepultado.

## Cinzas de Cortez

Tezcuco, México, 1562 (Do correspondente)

As cinzas de Cortez, o conquistador do México, estão depositadas no mosteiro de São Francisco, nesta cidade. A trasladação foi providenciada por Dom Martin Cortez, filho natural de Cortez com Dona Marina, sua companheira na conquista.

As derradeiras vontades do famoso conquistador revelaram profundo interesse pela sorte dos escravos índios, cuja educação e bem-estar recomendou ao filho. Pediu ainda Cortez que fosse sepultado no lugar onde morresse e que, após dez anos, fossem seus restos mortais trasladados para o México.

## COLUNA MILITAR



CORSELETE

Guerra mais cômoda

Uma armadura mais leve (a chapa é mais fina que as antigas, porém não menos resistente) está ganhando terreno em todos os exércitos da Europa.

Os entendidos em assuntos bélicos dizem que a nova armadura, conhecida como corselete, atende a dois objetivos fundamentais: defende melhor e dá mais comodidade aos combatentes.

O corselete protege apenas o busto e é feito de finas chapas desenhadas, soldadas no dorso.

# DOMINGO DE SANGUE COMEÇOU A GUERRA

Wassy, 1, março, 1562

Domingo sangrento foi o que teve hoje a população desta cidade, com o massacre de dezenas de protestantes pelas tropas de Francisco de Lorena, duque de Guise.

Um desentendimento surgido entre huguenotes que realizavam reunião religiosa e alguns soldados do duque, degenerou em verdadeira guerra que, segundo declaração do escritor Pasquier a este repórter, «é o começo de uma tragédia que se desenvolverá entre nós e às nossas custas».

Trazendo lanternas, vultos chorosos perambulam pelas ruas ensanguentadas à procura de parentes e amigos que podem estar entre os cadáveres.

## AGITAÇÃO

Paris, 15, março, 1562 — O duque de Guise chegou a esta cidade em companhia do condestável de Montmorency e do marechal de Saint-André, à frente de suas tropas. Teve uma recepção extraordinária.

Sabe-se que o príncipe Condé, líder protestante, deixou esta

Sabe-se que, chamadas pelos protestantes, forças inglesas teriam desembarcado no continente. Foi essa notícia que apressou a invasão de Rouen. Os huguenotes teriam oferecido à rainha Elizabeth o porto do Havre, em troca do apoio inglês à campanha protestante.

## CONFUSÃO

Dreux, 19, dezembro, 1562



## QUEM VENCEU ?

Sensacional flagrante, tomado do alto, do choque principal das tropas na batalha de Dreux. Cavalaria e infantaria se misturaram numa balbúrdia infernal pouco depois da reconstituição que apresentamos com exclusividade. No primeiro plano vemos um batalhão alemão — «lansquenets» — quando começava a bater em retirada.

cidade e se dirigiu para Meaux. A agitação é crescente. Paris tem sido invadida por pequenos grupos que chegam às dezenas e que se afirmam serem compostos de protestantes da província que aguardam à hora de atacar.

De todas as partes chegam notícias de revoltas contra o rei e a Igreja. Grammont, na Guiana; Montgomery (desaparecido desde a morte acidental de Henrique II) na Normandia, assim como os senhores d'Andelot e de La Rochefoucauld, procuram sublevar os protestantes.

## É A GUERRA

Paris, 2, abril, 1562 — A França está conflagrada! Condé lançou-se sobre Orléans com o objetivo de ali estabelecer o quartel-general protestante. Em Paris sabe-se que cerca de 30 mil huguenotes estão prontos a vir para a rua a qualquer momento. Notícias procedentes de todas as províncias dão conta de assassinios em massa, combates sangrentos, massacres, incêndios, pilhagem e desordem total.

É a guerra civil que explode!

## ROUEN OCUPADA

Rouen, 25, outubro, 1562 — Tropas católicas enviadas por Catarina de Médicis cercaram e ocuparam esta cidade. O rei de Navarra — comandante protestante — foi ferido gravemente.

Os protestantes aprisionaram Montmorency, enquanto as tropas católicas prendiam o príncipe de Condé.

Ambas as facções em luta se proclamam vencedoras desta que foi a primeira batalha de exércitos regulares da guerra religiosa.

## ASSINADA A PAZ

Amboise, 19, março, 1563 — Uma paz na qual não se acredita muito foi hoje assinada entre católicos e protestantes. Sob os auspícios de Catarina, os dois partidos concordaram em retomar juntos o Havre cedido aos ingleses pelos protestantes.

Ficou assentado o seguinte: 1) anistia geral para os huguenotes; 2) devolução ao rei das cidades ocupadas pelos protestantes; 3) uma cidade em cada província será indicada para exercício do culto protestante; 4) os nobres protestantes poderão praticar sua religião dentro de casa e 5) proibição aos luteranos de ultramar a religião e os padres católicos.

## FRANÇA' DESCOBRE REDE DE ESPÍOES DO REI ESPANHOL

Paris, dezembro, 1563

As autoridades francesas descobriram, aqui, vasta rede de espionagem a serviço da Espanha. Apesar de todo o sigilo conseguimos apurar que estavam envolvidas figuras da maior projeção na sociedade espanhola e até um irmão do próprio embaixador da Espanha na França, cardeal de Granvela.

As autoridades, no momento, reúnem o «dossier» das atividades do grupo a fim de expulsá-lo de França. O irmão do cardeal, sr. Tomás Perrenot de Chantonnay, é homem de confiança do duque de Alba.

Apurou-se, ainda, que a rede de espíões espanhóis na França mantém contato com um grupo que age na Inglaterra e é chefiado pelo sr. Álvaro de la Quadra.



## ROUEN EM RUINAS

Católicos entram na cidade



## MASSACRE DE WASSY

Ao som de trombetas os soldados de Guise massacraram os protestantes reunidos numa granja. Os que tentam fugir pelo telhado são caçados a tiros de arcabuz. Numa coincidência irônica trágica, tudo se passou ao lado do cemitério da cidade... É apoiado ao muro do terreno dos mortos que o duque assiste ao «espetáculo». Dali, a morte se espalhou pela cidade inteira.

## EM SOCIEDADE

Comenta-se muito a paz assinada entre Catarina de Médicis e o príncipe protestante Condé, que a princípio recusara qualquer acordo com estas palavras: «Tratado de paz só com outros chefes protestantes».

No entanto, concordou em conferenciar com a regente e, então, sua intransigência enfraqueceu. Razões da mudança: Catarina levou consigo uma das mais belas jovens de seu «Esquadrão», Mlle. Isabelle da Limeuil, cujos olhos azuis fascinaram Condé mais que quaisquer condições de paz...

D. Sebastião, o jovem rei de Portugal (no momento sob a regência de sua avó) completou o ano passado (1561) sete anos. Até então, conta-se, o menino-rei comia e dormia nos aposentos de D. Catarina. Agora, seu tio-avó, o cardeal D. Henrique, obrigou-o a separar-se da vovó e deu-lhe aposentos separados. Mas, na corte, diz-se, a medida não teve os efeitos esperados. Diariamente, vovó e netinho se reúnem no quarto do último.

O Dia de Reis deste ano de 1562 foi muito comemorado na Faculdade de Direito de Londres. O jantar de dois pratos foi servido na grande sala e, após o primeiro prato, vieram os mestres de jogos vestidos de veludo verde.

O ponto alto da festa foi a entrada de um caçador com uma raposa e um gato, presos na ponta de um bastão, e parselhas de cães. Ao som de uma trombeta, o gato e a raposa foram atacados pelos cachorros, que acabaram matando-os.

Quando o segundo prato terminou, o mestre de jogos cantou uma canção, com a assistência de pé.

O cerco de Mazagão, na África, gerou séria crise de governo em Portugal. Quando o comandante daquela praça mandou pedir auxílio em Lisboa, a rainha D. Catarina custou a atender. Alegou, primeiramente, dificuldades financeiras. Mas, agora, mur-

mura-se que a luxuosa instalação de sua camareira-mor, D. Joana de Eça, no convento da Esperança, daria para suprir as necessidades de vários regimentos...

A grande arma secreta de Catarina de Médicis desde que assumiu a regência da França é, segundo as más línguas, o seu «Esquadrão volante de moças galantes». O número destas «demoiselles d'honneur» já atinge a duas centenas e sua missão principal é tirar a lucidez dos homens que Catarina lhes indica.

Um confrade nosso informa que as garotas já têm sob seu hábil controle ilustres ministros, embaixadores e até soldados...

Chegou a Pernambuco, vindo de Portugal, o sogro de Jerônimo de Albuquerque, sr. Cristovão de Melo, descendente de alta nobreza em sua terra. Saudades da filha...

Em Lisboa, o assunto nas rodas sociais ainda é o cerco de Mazagão. Um rico moedeiro desta cidade declarou, outro dia, numa reunião elegante, que sua corporação, apesar de isenta de impostos, armou 80 homens e, se os mouros não tivessem levantado cerco, armaria mais 80.

Duas que se contam entre cortesãos portugueses, a respeito do menino-rei, D. Sebastião, que acaba de completar nove anos agora, em 1563.

O soberano, apesar da pouca idade, quis jejuar na Quaresma e só a custo conseguiram dissuadi-lo. Um nosso informante garantiu que D. Sebastião detesta o Paço da Ribeira, sua residência, porque nas proximidades não existe igreja onde possa ir às tardes.

Num missal que o rei-zinho acaba de oferecer aos jesuítas, estão escritas, de seu próprio punho, as seguintes palavras: «Padres, rogai a Deus que me faça muito casto e muito zeloso de dilatar a fé por todas as partes do mundo».

# Igreja mais forte

## Religião mais pura

### Católicos unidos

Trento, 4, dezembro, 1563 (De Antônio Melledone, enviado especial de O BRASIL EM JORNAL)

1) — O purgatório existe; 2) — o casamento é um dos sete sacramentos cristãos e não uma invenção da Igreja, assim como 3) — o Papa é o Chefe Sagrado de todos os bispos e intérprete da Lei da Igreja — constituem algumas das mais importantes decisões hoje proclamadas por ocasião do encerramento do 19º concílio ecumênico, que nesta terceira e última fase durou dois anos.

As outras principais decisões (entre as numerosas e transcendentais resoluções do Concílio de Trento, cuja integra publicaremos oportunamente) são as seguintes: Roma possui autoridade espiritual sobre todos os católicos; o sacramento da Eucaristia, pela presença de Cristo, prepondera sobre os demais; o pecado original é a morte da alma; a diferença entre os batismos de João e de Jesus e a necessidade da água como matéria deste sacramento, sob a autoridade da Igreja romana.

A Igreja sai deste Concílio mais purificada e mais unida; mais forte e mais organizada; enfim, mais consciente de seus sagrados deveres.

Falando na sessão de encerramento — a 25ª — o bispo veneziano Jérôme Ragazzoni, disse: «Vós proscrevetes toda a superstição, toda avareza, toda irreverência na celebração da missa; vós expulsastes dos altares os padres relapsos; vós trouxestes outra vez para os santuários a celebração dos Santos Mistérios; vós tirastes dos Templos do Senhor os cantos profanos e a preocupação comercial.»

## Ivan tomou Polock

Polock, 15, fevereiro, 1563

As tropas de Ivan, o Terrível, tomaram hoje esta cidade, dando assim mais um passo na política de expansão russa e conseguindo brilhante vitória na encarniçada guerra que trava com Sigismundo-Augusto, rei da Polônia.

### MUDANÇA

Polônia, 1, março, 1563 — Afligido pela derrota de Polock, Sigismundo rompeu a linha de conduta que vinha mantendo em relação à poderosa família dos Hozenzollern: barrar sistematicamente o caminho da Livônia.

O bispo Caetane releu os decretos dogmáticos e disciplinares estabelecidos sob o papado de Paulo III e Júlio III. O legado Morone propôs: — «Apraz-vos, muito ilustres senhores e reverendos Padres, que seja pôsto fim ao Sacro Sinodo Universal e que seja pedida, pelos legados-presidentes ao Muito Santo Pontífice romano, a confirmação de todos os decretos estabele-

cidos por Paulo III e Júlio III (de feliz memória), bem como os adotados por Nosso Muito Santo Padre Pio IV?

Depois da resposta afirmativa, Morone exclamou: — «Cantate Domino, ite in pace!» e abençoou o Sinodo, dando por encerrados os trabalhos.

### EMOÇÃO

Os 185 participantes desta reunião final do Concílio que durante tantos anos sofreu marchas e contramarchas e foi duas vezes desfeito, abraçaram-se muitos deles em lágrimas. Adversários da véspera confraternizaram, dando a certeza de que o concílio terá uma profunda repercussão em favor da concórdia universal dos católicos.

## Três tiros acabaram com o maior general da França

COMER,  
BEBER  
E DANÇAR  
PODE DAR  
CADEIA

Alemanha, 1563 (Do correspondente)

A gula e o alcoolismo podem levar os glutões e os bêbados à cadeia. Da mesma forma aqueles que dançam tomam banho e dão passeios ao ar livre sem obedecer a regras agora estabelecidas em várias cidades.

Funcionários públicos que não se ajoelham à passagem das procissões ou não tiverem um salutar cuidado com a sua vida privada estão sujeitos a sofrer penas desde a advertência até a prisão.

Providências como estas foram tomadas pelos jesuítas que são agora os chefes das Universidades de Dilligen e Inglostadt, com o fim de moralizar rigorosamente a vida germânica. A frente dos membros da Companhia de Jesus neste país está o famoso pregador Canisius.

Homem de rara energia e de severo puritanismo, mesmo correndo o risco de transformar as cidades alemãs em verdadeiras Genebras católicas, Canisius não recua e promete modificar os costumes germânicos dentro de pouco tempo.

Por isso ele cuidou, inclusive, de baixar normas para que os enterros obedecessem a uma formulação geral, tanto quanto a dança e os passeios.

Saint-Mesmin, 24, fevereiro, 1563

Três tiros de pistola, disparados por um huguenote, cortaram a carreira do mais brilhante general francês deste século. Francisco de Lorena, «El gran capitán de Guisa» — como era chamado pelos seus inimigos espanhóis — morreu hoje, oito dias após ter sido ferido nas costas, quando se preparava para atacar Orléans.

O assassino, fanático protestante, Poltrot de Méré, em seguida ao crime fugiu a cavalo, mas foi logo prêso, confessando ter agido instigado pelo almirante de Coligny.

O segundo duque de Guise, que desaparece aos 44 anos, foi um dos «donos» da França durante o reinado de Francisco II. Com a regência de Catarina de Médicis, caiu em desgraça.

### 24 ANOS DE LUTA

Herdeiro das brilhantes qualidades da família, Francisco era impetuoso na ação, enérgico na condução do combate

e magnânimo com o vencido. Mostrou sempre menos ambição do que seu irmão Carlos, cardeal de Lorena. Na luta contra a sedição huguenote, revelou-se tão firme católico, que soube sacrificar seus antagonismos pessoais em benefício da Igreja e dos supremos interesses do Estado.

Graças aos seus feitos de grande general e à proteção de Diana de Poitiers, ocupou posição de destaque na corte de Henrique II, que, contrariando a orientação de Montmorency, aceitou a sugestão de Francisco para uma política autoritária no interior e belicista no exterior.



GUISE

Tiros pelas costas. Fim.

## INTRIGA FÊZ NOVO REGENTE



D. HENRIQUE  
Intriga leva à regência

Lisboa, 23, dezembro, 1562 (Urgente)

Desde hoje, como resultado de laboriosa intriga conduzida por um cortesão em grande evidência, Lourenço de Távora, Portugal e seus domínios de ultramar têm novo regente: o cardeal D. Henrique, irmão do ex-rei D. João III.

Lourenço levantou a opinião pública contra a rainha; em virtude da demora no envio de socorros a Mazagão. Foram convocadas as cortes e D. Catarina apresentou sua renúncia em caráter irrevogável.

Um porta-voz na chancelaria assegurou-nos que Lourenço Távora tinha como certa a eleição de D. Henrique para a regência, na reunião de hoje.

## JORNAL ECONÔMICO

### PAGAMENTOS NO BRASIL

Filipe de Guilhén, nomeado pelo ex-governador Tomé de Sousa para a provedoria de Porto Seguro, há seis anos, acaba de obter a concessão real que dirime suas dívidas e as de todos os funcionários no Brasil.

Os pagamentos a Guilhén serão feitos no almoxarifado de Porto Seguro e não mais no tesouro de Salvador.

Os funcionários passam a receber em seus locais de trabalho.

### JUROS

Atendendo a apêlo que lhe fizeram as cortes, a rainha regente, D. Catarina, determinou a conversão dos títulos de 8%, do reinado de D. João III, em novos títulos, aos juros de 6,25%.

O apêlo à rainha foi feito no ano passado e agora, em 1563, as novas porcentagens estão em vigor. Um perito em assuntos econômicos assegurou-nos que há, em Portugal, excesso de capitais disponíveis, porquanto, além da conversão, novos padrões foram postos à venda, com sucesso.

### CÓDIGO DE TRABALHO

Londres, 1563 (Do correspondente)

A rainha Elizabeth promulgou este ano uma nova lei — o Estatuto dos Artífices — código de trabalho que confia aos juizes de paz a missão de escalar os salários regularizando a política tradicional inglesa de intervenção econômica do Estado, nesse setor.

O Estatuto não se aplica às indústrias surgidas a partir deste ano de 1563. A alta dos preços, que, logicamente, acarretou a diminuição do poder aquisitivo dos assalariados, foi a principal causa da medida agora tomada pelo governo inglês.